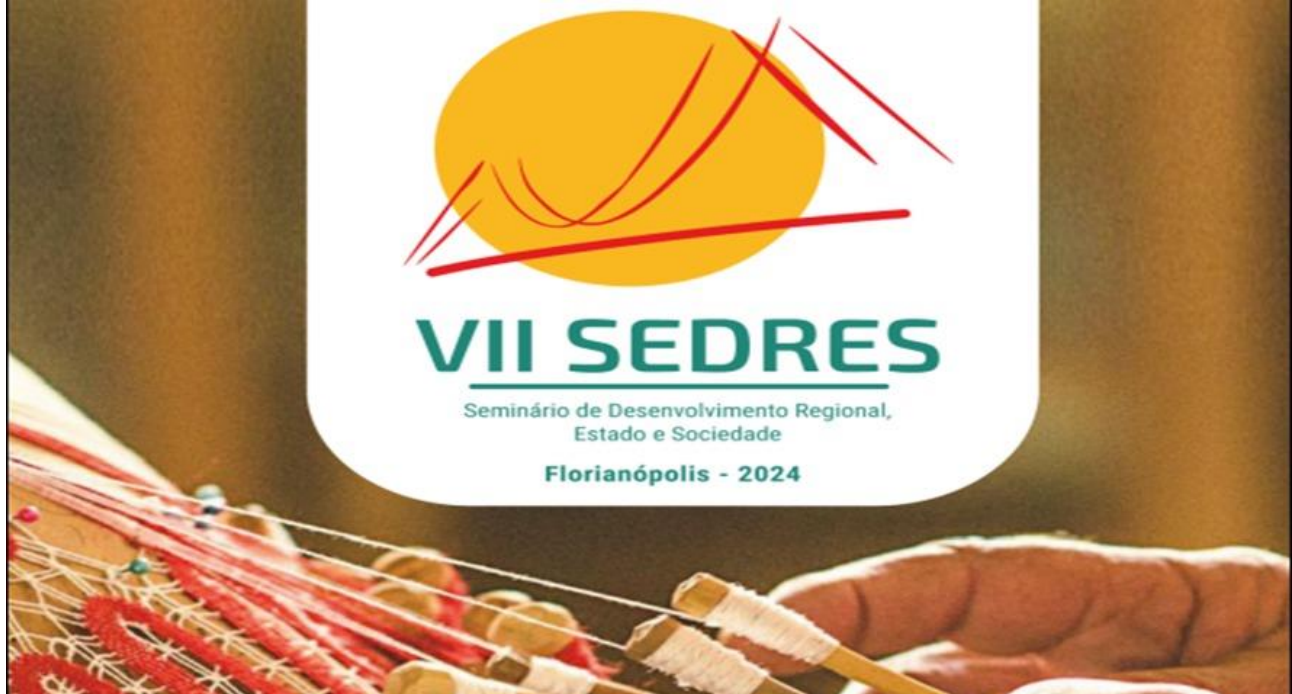




As redes da mobilidade: concepções, políticas e o território de Santa Maria/RS

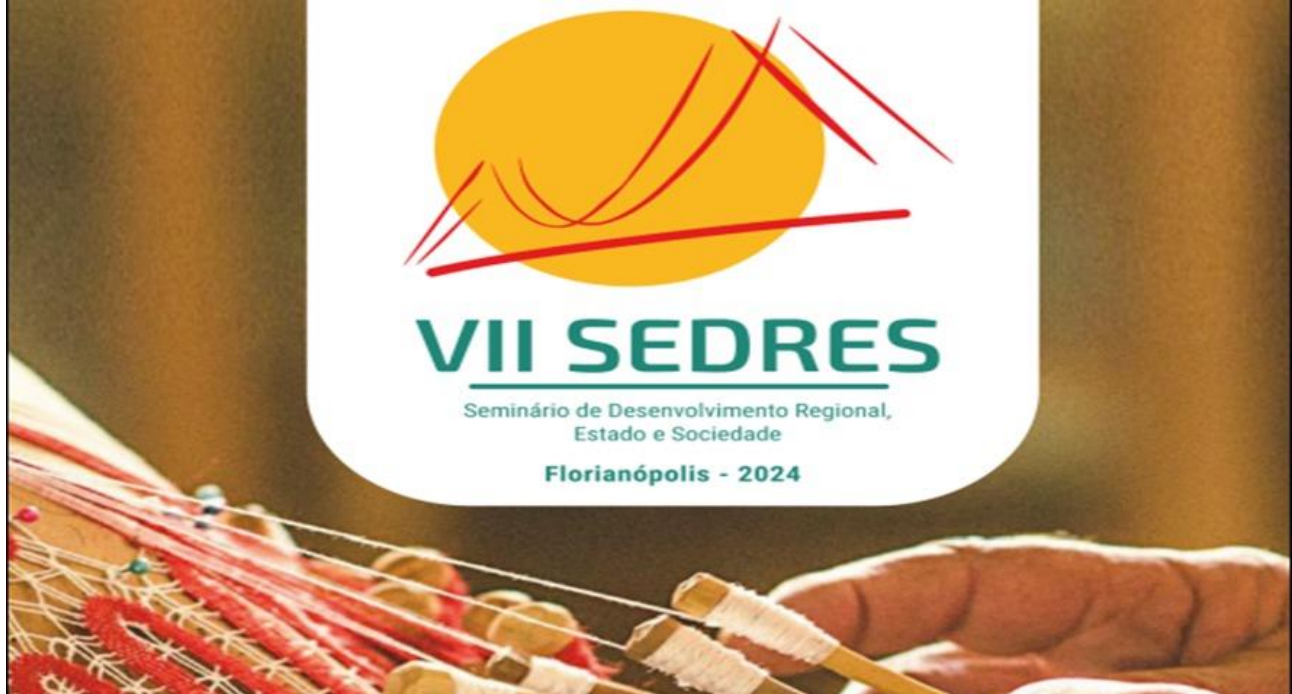
Estado, Políticas Públicas e Desenvolvimento Regional

RESUMO

A pesquisa se pauta pelas concepções de mobilidade focando no seu protagonismo como ferramenta essencial na elaboração e implementação de políticas públicas para o planejamento urbano. Justifica-se pela retomada da pauta da mobilidade que necessita ser revista e reivindicada. Intenta-se compreender como as redes de atores agem e interferem na implementação dessa política tendo como território de análise empírica o centro urbano de Santa Maria/RS. Epistemologicamente está entre a teoria relacional estruturada e as redes sociotécnicas da teoria ator-rede, pós-estruturada e, qualitativamente, na descrição dos objetos empíricos, ao mesmo tempo que analisa um estudo de caso. O estudo salienta as dificuldades de implementação centrados em fatores arraigados à cultura local, construções estruturais da mobilidade, resistência fisiográficas do território, lógicas de planejamento externas, manutenção de padrões de distribuição e organização somada às debilidades oriundas do marco legal nacional.

ASPECTOS METODOLOGICOS

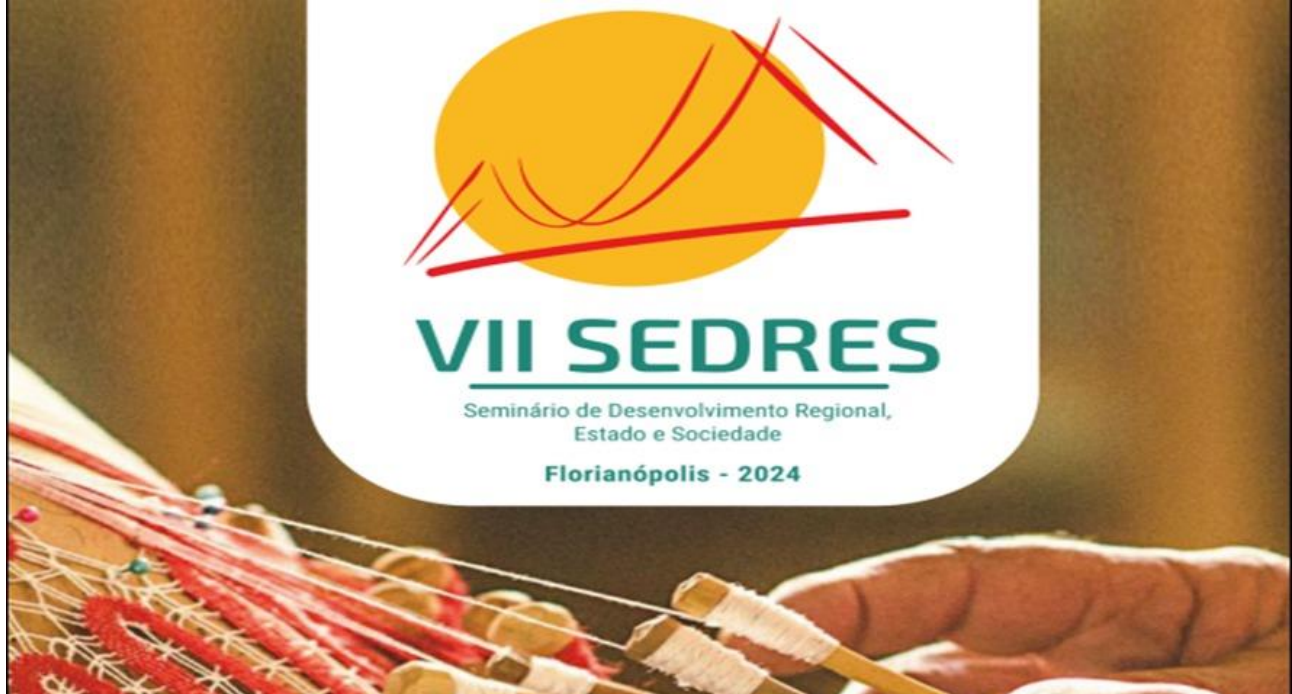
Insere-se, epistemologicamente, entre a teoria relacional estruturada (FARIAS & BENDER, 2010; LATOUR, 2012) e as redes sociotécnicas da TAR, dita pós-estruturada (VENTURINI, MUNK, & JACOMY, 2018; MALVEZZI & NASCIMENTO, 2020). Busca-se as possibilidades de ambas as teorias objetivando compreender como se forma essa rede, evidenciando como esses atores interpretam o mundo e se representam, descobrindo seus significados (MAY, 2004). A pesquisa se mostra qualitativa, na descrição dos seus objetos, discutindo os conceitos da mobilidade e suas experiências urbanas. Tem-se como fio condutor as práticas do urbanismo colombiano que associam mobilidade à acessibilidade, à justiça social e à equidade (BOCAREJO, VERGEL-TOVAR, URREGO, & MORENO, 2022). Dessas práticas, explora-se a formação da agenda e de implementação de políticas públicas. Utiliza-se, de maneira circunstancial, a perspectiva das redes sociotécnicas da Teoria Ator-Rede (CALLON, 1986; LAW, 1986; LATOUR, 1986) para a compreensão do enfoque relacional das associações entre atores, humanos e não-humanos. Considera-se que constitui-se em um campo de exploração contemporânea das políticas públicas e dos estudos urbanos (LEZAUN, 2021;



MARTINS, 2021). Utiliza-se esses métodos para questionar a vida na cidade, entendendo-a como um espaço fluído, ou seja, são adaptáveis e, continuamente, mudam de forma (RHEINGANTZ, PEDRO, ANGOTTI, SBARRA, & GUERRA, 2019). Trata-se de uma estratégia metodológica para se experienciar a cartografia das controvérsias e o mapeamento, não linear, das associações, buscando uma forma de reconhecer como se constroem e se estabilizam, ou não, as disputas na cidade (ANGOTTI, RHEIGANTZ, & PEDRO, 2019). Escolhe-se essa forma de abordagem teórica como mais uma ferramenta teórico-metodológica para investigação das redes de relações entre atores, fluxos, consensos e controvérsias que influenciam, fortemente, a forma como as políticas públicas são formuladas, constituídas e implementadas no território (MALVEZZI & NASCIMENTO, 2020). Procura-se descrever essa rede por meio da interpretação da evolução urbana municipal, pela construção de cartografias analíticas, entrevistas semiestruturadas, notícias na imprensa, elementos imagéticos e os marcos legais aprovados. Para dar conta da dimensão analítica escolhe-se, de forma parcial, a Análise de Conteúdo (BARDIN, 2016). Faz-se essa opção para se ter maior liberdade na análise das distintas cartografias, imagens, textos e documentos (BAUER & GASKELL, 2002) assim como poder ter uma variedade de abordagens qualitativas (MILES & HUBERMAN, 1994).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa encontra elementos que salientam as dificuldades de implementação centrados em fatores arraigados à cultura local, construções estruturais da mobilidade, resistência fisiográficas do território, lógicas de planejamento externas, manutenção de padrões de distribuição, organização e debilidades oriundas do marco legal nacional. As cartografias mostram o afastamento do território das premissas de mobilidade (HANDY, 1994; HANSON, 2004) por meio da cidade dicotômica centro-periferia (SPOSITO, 2010; MARICATO, 2015; ROLNIK, 2015) reforçando as disfuncionalidades incapacitantes (SEN, 2000) das diferenças de mobilidade e acesso (MARTENS, BASTIAANSEN, & LUCAS, 2019; VECCHIO & MARTENS, 2021). Essa realidade se constrói por meio da visão utilitarista e clássica de mobilidade como transporte deixando transparecer que o marco legal é resultado desse processo estrutural, mas também, de leituras neoliberais de desenvolvimento (BARBOSA, 2016; BALBIM, 2016; VASCONCELLOS, 2016; 2018). A pesquisa evidencia atores que permanecem na conformação do território criando resistências por meio de aspectos culturais arraigados. Ao mesmo tempo demonstra dificuldade em aceitar a resolução dos problemas da periferia, não oportunizando uma mudança de narrativa e civilizacional como uma transição sociológica (KOTHARI *et al*, 2021) para a aceitação da cidade como ela é (ISVIMED, 2014). Dessa forma, a multidimensionalidade da mobilidade permitiu a busca por alternativas metodológicas para a compreensão da complexidade da cidade possibilitando novas pautas de pesquisa mais abertas,



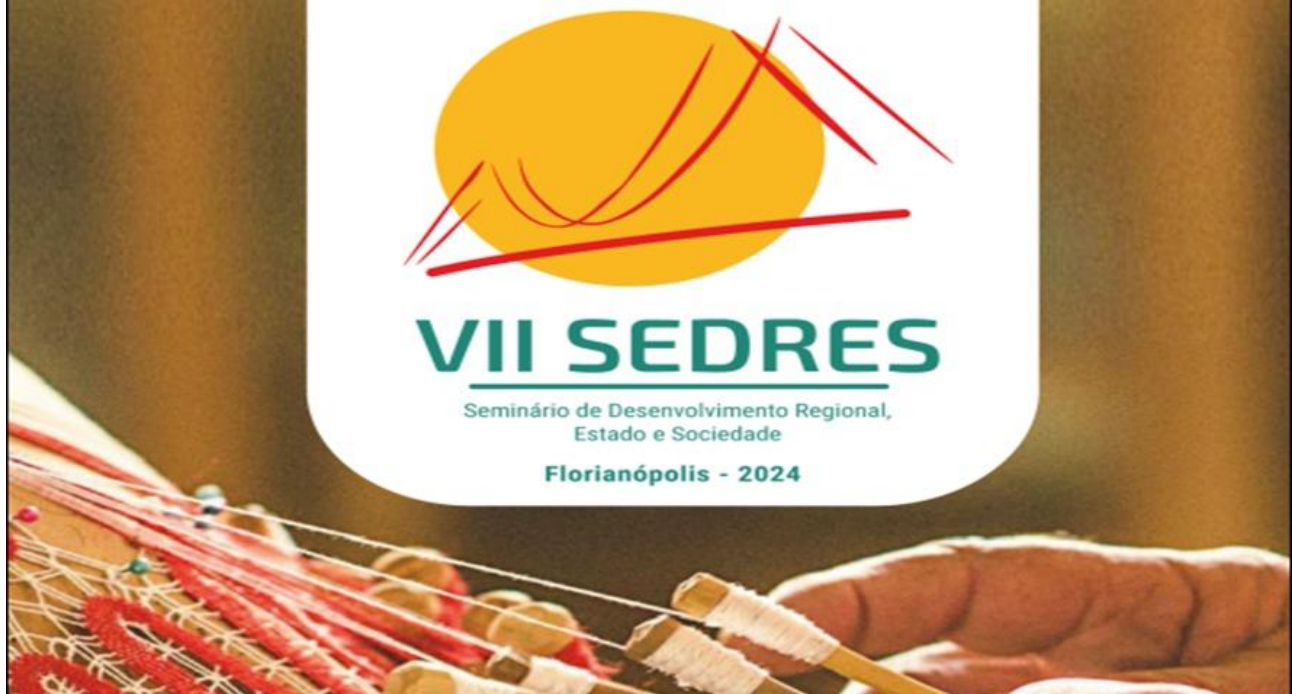
flexíveis (LOTTA, 2019) e menos dogmáticas ampliando as investigações em mobilidade, ainda muito restritas (GUIMARÃES & LUCAS, 2019).

RELAÇÃO COM A SESSÃO TEMÁTICA

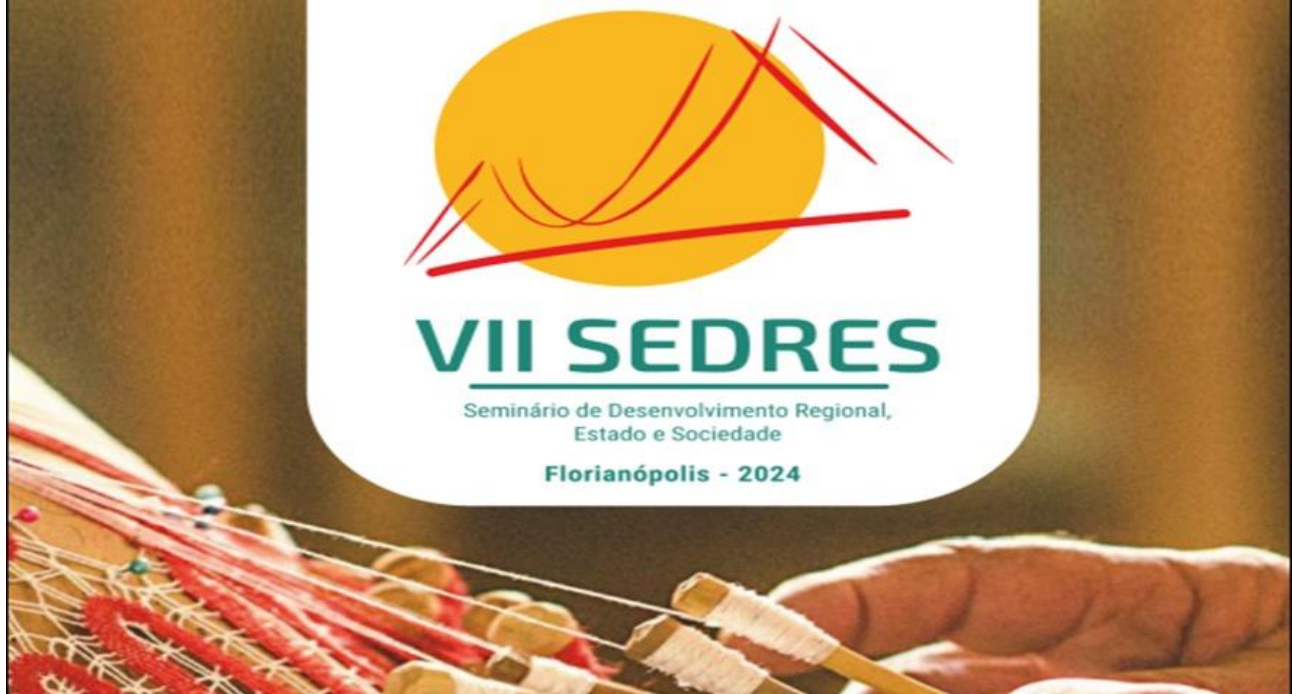
Os argumentos se sustentam na vinculação do aprofundamento dos conceitos de mobilidade, suas verificações empíricas e, também, sua correlação com a implementação política. São convites para se repensar as mudanças de narrativas para essa vida em cidades e para a aceitação dessa complexidade. É uma ampliação do debate e da contribuição para a análise de políticas públicas no desenvolvimento urbano e regional. Ainda que de forma tangencial, para a escala regional, procura-se contribuir com a construção de possibilidades de desenvolvimentos territoriais com essa perspectiva de estudos urbanos contemporâneos.

REFÊRENCIAS.

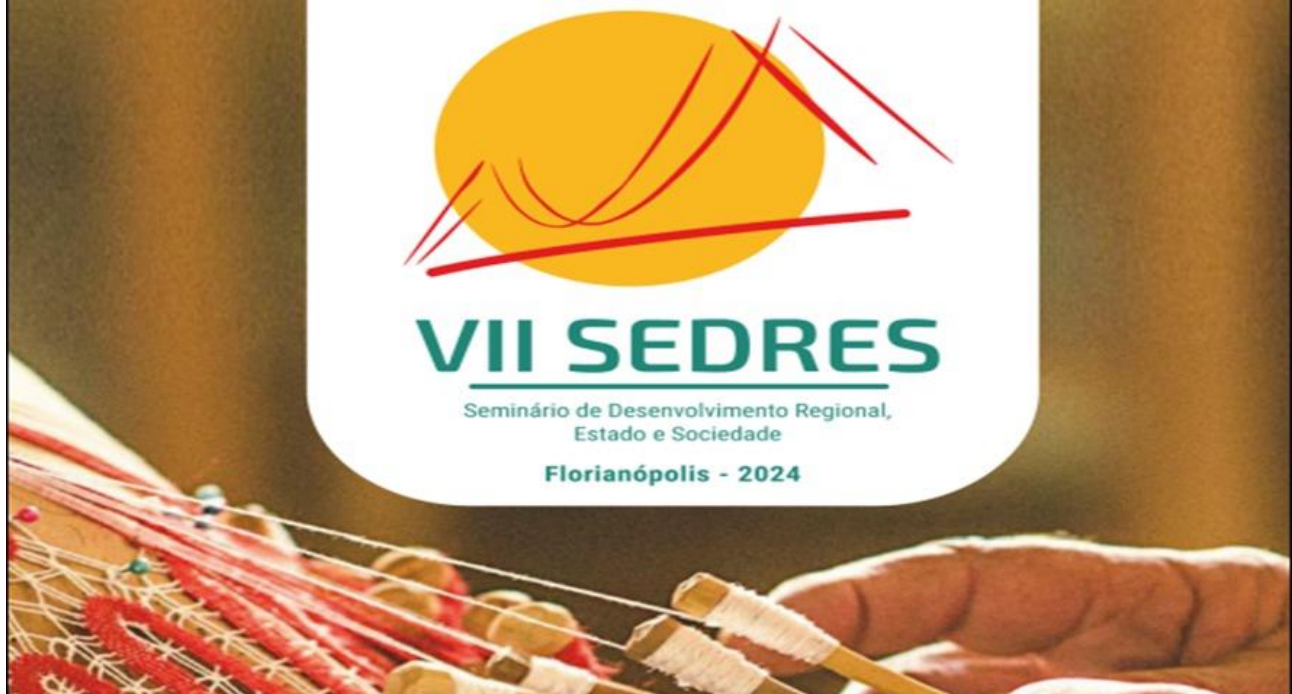
- ANGOTTI, F. B., RHEIGANTZ, P., & PEDRO, R. L. Performações e múltiplas realidades do Porto Maravilha: entre consensos, resistências e controvérsias na zona portuária do Rio de Janeiro. *URBE Revista Brasileira de Gestão Urbana*. doi:e20180081. 2019
- BALBIM, R. Mobilidade: uma abordagem sistêmica. En R. BALBIM, C. KRAUSE, & C. C. LINKE, *Cidade e movimento: mobilidades e interações no desenvolvimento urbano* (págs. 23-42). Brasília: IPEA ITDP, 2016.
- BARBOSA, J. L. O significado da mobilidade na construção democrática da cidade. En R. BALBIM, C. KRAUSE, & C. C. LINKE, *Cidade e Movimento: mobilidades e interações no desenvolvimento urbano* (págs. 45-56). Brasília: IPEA ITDP, 2016.
- BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. (L. RETO, & A. PINHEIRO, Trans.) São Paulo: Edições 70, 2016.
- BAUER, M. W., & GASKELL, G.. *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. (M. W. BAUER, G. GASKELL, Edits., & P. A. GUARESCHI, Trad.) Petrópolis: Vozes. 2002.
- BOCAREJO, J. P., VERGEL-TOVAR, E., URREGO, L. F., & MORENO, J. P. Location matters: land use, urban development patterns, and a transport inequality. En L. School, A. Fook, & J. Barahona, *Transport for Inclusive Development: Defining a Path for Latin America and the Caribbean* (págs. 160 - 221). Inter-American Development Bank, 2022.



- CALLON, M.. Some Elements of a Sociology of Translation - domestication of the Scallops and the Fishermen of St. Brieuc Bay. En J. LAW, *Power, Action and Belief. A new Sociology of Knowledge?* (Vol. 32). Sociological Review Monograph. 1986.
- FARIAS, I., & BENDER, T.. *Urban Assemblages: How actor-network theory changes urban studies*. New York: Routledge Taylor & francis Group, 2010.
- GUIMARÃES, T., & LUCAS, k.. O Papel da equidade no planejamento de transporte coletivo urbano no Brasil. *Transportes*, págs. 76-92. 31 de dez de 2019.
- HANDY, S. Highway Blues: Nothing a Little Acessibility Can't Cure. *ACCESS Magazine*, 3-7. Set de 1994.
- HANSON, S. (2004). Chapter 1 The Context of Urban Travel: Concepts and Recent Trends. En S. HANSON, & G. GIULIANO, *The Geograpy of Urban Transportation* (3ª ed., págs. 3-19). New York/London: The Guilford Press.
- ISVIMED.. *Carta de Medellin - sobre o porvir humana das urbes do mundo*. Alcadia de Medellin/Sétimo Forum Urbano Mundial ONU- Habitat, Instituto social de vivienda y hábitat. Medellin: Alcadia de Medellin. doi:978-958-58365-6-3. 2014
- KOTHARI, A., SALLEH, A., ESCOBAR, A., DEMARIA, F., & ACOSTA, A.. *Pluriverso: um dicionário do pós-desenvolvimento*. São Paulo: Editora Elefante, 2021.
- LATOUR, B. The powers of association. En J. LAW, *Power, action and belief* (Vol. 32, págs. 264-280). London: The sociological Review, 1986.
- LATOUR, B.. *Reagregando o social: uma introdução à teoria do Ator-Rede*. Salvador;São Paulo: Edufba; Edusc, 2012.
- LAW, J.. Editor's introduction: Power/Knowledge and dissolution of the sociology of knowledge. En J. LAW, *Pwer, Action and Belief. A new sociology of knowledge?* (Vol. 32). Sociological review monography. 1986.
- LEZAUN, J.. 11 Actor-Network Theory. En C. E. BEZECRY, M. KRAUSE, & I. A. REED, *Social theory now* (págs. 305-336). Chicago: University of Chicago Press. doi:<https://doi.org/10.7208/97802264753118-012>. 2021.



- LOTTA, G. A Política Pública como ela é: conytribuições dos estudos sobre implementação para a análise de políticas públicas. En G. LOTTA, *Teoria e análise sobre implementação de políticas públicas no Brasil* (págs. 11-38). Brasília: Enap, 2019.
- MALVEZZI, C. D., & NASCIMENTO, J. L. A teoria Ator-Rede e o estudo da intersetorialidade nas polítcas públicas. *Interface - comunicação, saúde, educação*, 12. doi:<https://doi.org/10.1590/Interface.190341>. 2020.
- MARICATO, E.. *Para entender a crise urbana* (1ª ed.). São Paulo: Expressão Popular, 2015.
- MARTENS, K., BASTIAANSSEN, J., & LUCAS, K.. Measuring transport equity: key components, framings and metrics. En K. LUCAS, K. MARTENS, F. DI CIOMMO, & A. DUPONT-KIEFFER, *Measuring Transport Equity* (pág. 328). Amsterdam: Elsevier, 2019.
- MARTINS, A. Enredando natureza e sociedades: a teoria do Ator-rede em perspectiva. *Redes, sociedades e territórios*(3º), 109-149. Obtenido de www.unisc.br/edunisc. 2021.
- MAY, T.. *Pesquisa Social: questões, métodos e processos* (3ª ed.). (C. S. SOARES, Trad.) Porto Alegre: ArtMed, 2004.
- MILES, M. B., & HUBERMAN, A.. *Qualitative data analisys: an expanded sourcebook* (2º ed.). London: SAGE Publications Internacional Educational an Professional Publisher, 1994.
- RHEINGANTZ, P., PEDRO, R. L., ANGOTTI, F. B., SBARRA, M., & GUERRA, J. M. Contributions of Science-technology studies and actor-network theory to urban studies. *Routledge Regional Studies Association*, 0. doi:<https://doi.org/10.1080/23792949.2019.1631196>. 2019.
- ROLNIK, R.. *Guerra dos Lugares: a colonização da terra e da moradia na era das finanças*. São Paulo: Boitempo, 2015.
- SEN, A. K.. *Desenvolvimento como liberdade*. São Paulo: Cia das Letras, 2000.
- SPOSITO, M. B.. Novas redes urbanas: cidades médias e pequenas no processo de globalização. *Geografia*, 51-62. 2010.
- VASCONCELLOS, E. A.. Mobilidade Cotidiana, Segregação Urbana e Exclusão. En R. BALBIM, C. KRAUSE, & C. C. LINK, *Cidade e Movimento: mobilidades e interações no desenovlimento urbano* (págs. 57-80). Brasília: IPEA ITDP, 2016.



VASCONCELLOS, E. A. Urban transport policies in Brazil: The creation of a discriminatory mobility system. *Urban transport policies in Brazil: The creation of a discriminatory mobility system*, págs. 85-91. doi:10.1016/j.jtrangeo.2017.08.014. 1 de Febrero de 2018

VECCHIO, G., & MARTENS, K.. Acessibility and the Capabilities Approach: a review of the literatura anda porposal for conceptual advancements. (Routledge, Ed.) *Transport Reviews*, 41, págs. 833-854. 21 de may de 2021.

VENTURINI, T., MUNK, A., & JACOMY, M.. Ator-rede versus Análise de Redes versus Redes Digitais: falamos das mesmas redes? *Galáxia*, 5-27. doi:http://dx.doi.org/10.1590/1982-2554236645. mai-ago de 2018.